

PARAGUAIOS EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA E INTERCULTURAL SOBRE AS ESCOLAS DE FRONTEIRAS (PEIF)

Francielle Vascotto Folle¹

Danielle Vascotto Folle²

César Augusto Silva da Silva³

Resumo

É interessante apresentar que o fenômeno da imigração paraguaia pode ser vista como limítrofe, ou seja, concentrando-se em áreas de fronteiras, em especial com o Brasil, diante desse quadro é necessário analisar o processo de integração social e intercultural desses imigrantes na sociedade de acolhimento, em especial verificando a influência das escolas de fronteiras (PEIF), assim como demonstrando a interação linguística, desta maneira o presente trabalho busca demonstrar existência de uma interação escolar intercultural entre paraguaios e brasileiros que se encontram na fronteira, é uma pesquisa interdisciplinar, sob a ótica das Relações Internacionais e do Direito, com a abordagem hipotético-dedutiva.

Palavras-chave: Interculturalidade; Imigração limítrofe; Paraguai; Ponta Porã.

PARAGUAYS IN MATO GROSSO DO SUL: A LINGUISTIC AND INTERCULTURAL ANALYSIS ON THE BORDER SCHOOLS (PEIF)

Abstract

It's interesting to present that the phenomenon of Paraguayan immigration can be seen as borderline, that is, concentrating on border areas, especially with Brazil, in view of this situation it is necessary to analyze the process of social and intercultural integration of these immigrants in the host society, in particular verifying the influence of border schools (PEIF), as well as demonstrating linguistic interaction, in this way the present work seeks to demonstrate the existence of an intercultural school interaction between Paraguayans and Brazilians who meet on the border, is a research interdisciplinary, from the perspective of International Relations and Law, with a hypothetical-deductive approach.

Keywords: Interculturality; Borderline immigration; Paraguay; Ponta Porã.

1 Mestra pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Fronteiras e Direitos Humanos na Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD. Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2018)

2 Bacharelada em Engenharia Elétrica.

3 Formado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995), Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013). Possui a Certificação Acadêmica do Instituto Interamericano de Direitos Humanos de San Jose da Costa Rica(2006), é vice-líder do grupo de pesquisa registrado no CNPQ "Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito". Atualmente é Professor Adjunto da Faculdade de Direito (FADIR) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na mesma universidade, em Campo Grande.

INTRODUÇÃO

A Imigração paraguaia pode ser considerada, em um primeiro momento, pequena frente às outras. Ela, porém, continua sendo relevante para a cultura brasileira, sendo o fator econômico que impulsiona esse deslocamento, uma vez que o Brasil apresenta um sistema de saúde pública e direitos trabalhistas atraentes aos paraguaios (SOUCHAUD, 2011). É uma imigração limítrofe, ou seja, que está mais presente em áreas de fronteiras. Desta forma, o fluxo migratório Brasil-Paraguai é um típico movimento migratório de fronteira, constituído por várias classes, que pode ser considerado quase como um desvio de grandes rotas de levadas migratórias internas, sendo um desdobramento natural de uma fronteira (SALES, 1996).

A escolha de residirem em áreas de fronteira está relacionado com a possibilidade de visitarem parentes que residem no Paraguai e também à facilidade de serem integrados socialmente, devido ao fato de que nas fronteiras existe uma zona de contato entre domínios territoriais distintos, que são regidos por sistemas jurídicos diferentes. É que nas áreas de fronteira existe um sentido ambíguo, na medida em que, por um lado, potencializam conflitos e, por outro, possibilitam trocas entre culturas heterogêneas, facilitando a integração dos migrantes (RIBEIRO, 2009).

O perfil migratório, em sua maioria, são de pessoas que viviam da agricultura de subsistência e de pequenos comércios, que buscam através da migração um projeto de vida e de independência, uma vez que o contexto local é desfavorável tanto para sua escolarização e de seus filhos quanto para inserção no mercado de trabalho, visto que não existem oportunidades.

Existe uma relação paradoxal, que será analisado pelo presente artigo, acerca da visão brasileira sobre o Paraguai quando é retratada a imigração anônima dos paraguaios, uma vez que a ilusão de proximidade e similaridade cultural faz com que as pessoas não percebam a real distância entre as culturas e falta de possibilidades que esses migrantes estarão imersos.

O presente artigo está dividido em três seções. A primeira aborda a questão dos paraguaios no Brasil, enfatizando como ocorrem os fluxos migratórios. Na segunda seção demonstra-se a adaptação ao país e o aconchego ao novo lar. Por fim, na terceira seção, apresenta-se aplicação de conceitos da interculturalidade nas escolas interculturais de fronteiras (PEIF) que permitirá uma integração social dos imigrantes no Brasil. O presente trabalho consiste em uma pesquisa interdisciplinar, sob a ótica das Relações Internacionais e do Direito, qualitativa, pautada em análise bibliográfica e documental.

PARAGUAIOS NO MATO GROSSO DO SUL

Os paraguaios marcam a formação social de todo estado de Mato Grosso do Sul, estando presente nas músicas, nas comidas, na religião, na visão de mundo dos douradenses, no sotaque. É o estado brasileiro com a maior população de migrantes e descendentes de paraguaios, sendo estimado, por dados do Ministério das Relações Exteriores do

Brasil, que são mais de 80 mil. Este número pode ser ainda maior, segundo a colônia paraguaia de Mato Grosso do Sul - MS, que estima que 300 mil paraguaios residem em todo o estado (MODARDO,2013).

Doze municípios brasileiros fazem fronteira com o Paraguai, porém, é possível afirmar que a cultura paraguaia é mais representada na identidade do Mato Grosso do Sul, que incorporou profundamente os elementos desta cultura, podendo ser observada a existência de uma interculturalidade natural entre brasileiros e paraguaios. Influenciando até a instituição de leis, como por exemplo a Lei Estadual n. 2.235, que comemora o Dia do Povo Paraguaio, em 14 de maio, mesmo dia que se comemora a Independência do Paraguai (MODARDO,2013).

O estado passou a apresentar uma dinâmica histórica de caldeamentos e transculturações de identidades e territorialidades. Neste contexto, fenômenos que sempre foram relacionados com a globalização fazem parte desse universo, desde a formação do estado (MONDARDO,2013). Trânsito este visto, por exemplo, na culinária, uma vez que a chipa paraguaia é consumida diariamente por quase todos sul-mato-grossenses, o tereré é uma das bebidas mais consumida nas rodas de conversas e a saltenha boliviana é o salgado mais pedido nas padarias. É observado também o uso constante de palavras e expressões em espanhol.

É possível afirmar que os sul-mato-grossenses apresentam uma identidade “transfronteiriça”, que foi forjada através da própria formação socioespacial do estado, que após o fim da guerra do Paraguai, teve uma parte do território do mencionado país incorporado, fazendo com que muitos paraguaios que ficaram do lado brasileiro incorporassem aos elementos da cultura brasileira a sua própria cultura, construindo suas experiências e vivências de maneira intercultural e transcultural (MONDARDO, 2013).

Nesse sentido, é apontado que existem aproximadamente 300 (trezentos) mil paraguaios em todos os municípios, sendo Ponta Porã e Dourados as cidades com a influência direta dessas muitas manifestações culturais (FIORENTIN, 2017). Existem redes transfronteiriças, sejam elas culturais, políticas e econômicas que poderiam explicar como ocorre a migração paraguaia até o estado. As redes que interligam o Mato Grosso do Sul com o Paraguai, permitem que a fronteira seja muito além de um espaço de trocas comerciais, mas sim um espaço de intercâmbios e mesclas interculturais, onde se incorporam as línguas, etnias, costumes, culinária e visões de mundo (SOUZA, 2001). Este movimento que existe nessa fronteira, permitiu que fosse criada uma identidade híbrida, que permeia entre uma visão transfronteiriça e intercultural que permite aos nacionais dos dois países irem além das fronteiras e territórios físicos (SOUZA, 2001).

Outra questão que também envolve as fronteiras, é a existência de um “hibridismo” e sincretismo, quando ocorre a fusão de diferentes culturas por conta do contato. Essa fusão é um reflexo da modernidade tardia, que é responsável por contestar as identidades e também por produzir uma nova identidade cultural que, no caso, será a fronteira (HALL,2006).

Diante disso, é interessante apontar a necessidade de se pensar em uma visão intercultural para a integração social dos povos fronteiriços paraguaios na sociedade brasileira, que geralmente buscam no país serviços públicos como saúde ou escola e precisam compreender os impactos que a interação social e cultural farão em sua identidade, formando uma dupla consciência que analisará os custos e perigos do choque cultural e de sua não superação (PELLON; VARGAS, 2010).

ANALISES ACERCA INTEGRAÇÃO LINGUÍSTICA E ESCOLAR

A integração linguística é geralmente a mais difícil para o imigrante, a não ser o caso daqueles que migram para países com mesma língua. Dominar a língua da sociedade de acolhimento vai muito além de compreender os seus elementos gramáticos, mas também perpassa interpretar questões culturais desse local (MARTINE, 2005). Uma vez que a língua é o reflexo mais proeminente da cultura de uma sociedade, pois determinará as relações que as pessoas terão entre si, estabelecendo maneiras formais e informais de comunicação, aí inseridas gírias e expressões que são necessárias que o imigrante compreenda para melhorar seu relacionamento social, o que lhes propiciaria melhores oportunidades de emprego e acesso a serviços básicos, a exemplo da saúde ou justiça (FERNANDES, 2013).

Portanto, a falta de integração linguística resultará na dificuldade para a promoção dos direitos humanos aos imigrantes, além de dificultar o acesso aos serviços públicos básicos. Para o domínio da língua do país de acolhimento, o meio mais simplificado é através do acesso ao sistema educacional, pois é por meio dele que vários valores culturais serão transmitidos, fomentando assim a sociabilização intercultural entre imigrantes (seus filhos também) e os grupos nacionais com os quais poderão desenvolver pontos de conexões sociais (FONTES, 2010).

Desta forma, o contato intercultural pode ser observado por duas formas: a primeira na perspectiva do cidadão nativo que se vê diante do contato de alguém de fora de seu círculo cultural ou social; a segunda através do olhar da pessoa que se desloca do local de sua cultura a um ambiente do qual desconhece os símbolos culturais e se vê obrigada a interagir neste ambiente, seja por motivo de trabalho, escola, assistência (WARD; BOCHNER; FURNHAM, 2005).

Promover uma educação intercultural é combater a heterogenia, criada antes de Auschwitz e que determinou os horrores daquele tempo, que significava a interdependência dos mandamentos ou normas que não foram assumidas pela razão, criando o que a psicologia determina como superego, consciência moral, que é o conteúdo destes compromissos (ADORNO, 2003). Adotar a perspectiva da cultura como o ponto principal para uma integração social é necessário, uma vez que, com o uso do diálogo intercultural, é possível desenvolver o respeito pelas diferenças e tolerância ética (FONSECA; GORACCI, 2007).

APLICAÇÃO DOS CONCEITOS INTERCULTURAIS E AS QUESTÕES LINGUÍSTICAS QUE ENVOLVEM A INTEGRAÇÃO DOS PARAGUAIOS EM MATO GROSSO DO SUL

Conforme já exposto, o fluxo de paraguaios no Brasil se concentra na região de fronteira, daí que, muitas vezes, são “classificados” como residentes fronteiriços e não como migrantes. Diante disto, é necessário retomar a análise da integração desse grupo na faixa de fronteira, ressaltando algumas de suas relações.

Nas faixas de fronteira é possível visualizar inúmeros fluxos e trocas, sejam culturais, linguísticas, econômicas e, principalmente, resultantes da busca por serviços públicos de qualidade, a exemplo, no caso de paraguaios, da educação pública brasileira, tendo em vista o déficit estrutural das escolas existentes naquele país. Estes fatores impulsionam as famílias a habitarem faixas de fronteira, como é o caso de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (DOMINGUES,2015). Essa situação permitirá que exista um intenso fluxo de trocas e de choques culturais e sociais daqueles tradicionalmente visualizados nas áreas de fronteira, sendo gerado um movimento pendular entre esses indivíduos que, ao mesmo tempo, são pertencentes a dois complexos culturais, seja paraguaio ou brasileiro, criando uma hibridação entre as duas culturas e nas duas línguas (DOMINGUES,2015).

A dinâmica fronteiriça deve ser analisada através da forma em que os bens culturais serão produzidos e reproduzidos, pois os espaços distintos existentes nessa região poderão proporcionar lutas que apresentem uma característica simbólica referente ao acúmulo de capital, possibilitando intercâmbios e a formação de uma identidade diferente das outras regiões do país (BOURDIEU, 2007).

É fato que a dinâmica dessas relações fronteiriças permeiam o cotidiano de paraguaios e brasileiros que encontram através das trocas, dos lugares, da história compartilhada e de tantas condições particulares a singularidade de sua cultura que é capaz de cruzar as fronteiras não apenas físicas, espaciais ou geográficas, mas também simbólicas, que permitem a existência da interação intercultural e também a distinção entre as duas culturas.

O que torna ainda mais expressiva a fronteira entre as cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, estendendo-se até a cidade de Dourados, são as marcas dos ditos elementos culturais compartilhados, indo desde a formação histórica dessa região até quando observadas as atividades cotidianas da população, como por exemplo, a existência das rodas de conversa com tereré (DOMINGUES,2015). Portanto, as fronteiras são pontos de aproximação de culturas que desenvolverão situações sociais entre pessoas e culturas, pois além de serem geográficas também são étnicas e irão promover relações sociais e comportamentais em cada indivíduo.

Depois desse panorama sobre o fluxo paraguaio para o Mato Grosso do Sul, é importante apresentar alguns aspectos culturais e linguísticos que marcam esse grupo. O primeiro refere-se ao Paraguai ser um país oficialmente bilíngue, com o espanhol, língua formal, e o guarani, informal e familiar, sendo utilizado e ensinado ao mesmo tempo

nas escolas desde 1992. Já no Brasil a língua oficial é apenas o português, que também é aprendido pelos paraguaios como forma de estabelecer vínculos comerciais, o que os obriga a incorporar também aspectos culturais brasileiros.

A formação de uma identidade cultural que já estabelece pontos de interculturalidade, uma vez que os estudantes paraguaios buscam compreender como funcionam as estratégias de afirmação, negação e negociação cultural que já fazem parte de uma escola localizada em uma região de fronteira, que está no Brasil, porém ao mesmo tempo apresenta dinâmicas da cultura paraguaia, lembrando que a procura educacional no país está concentrada na educação básica pública, que garanta a essa criança uma boa estrutura seja escolar ou estrutural, uma vez que as escolas no Paraguai costumam ser carentes e não apresentam um ambiente saudável e seguro (PEREIRA, 1997).

E para terem esse acesso, os pais dessas crianças necessitam apresentar alguns documentos, bem como estabelecerem residência fixa no lado brasileiro, requerendo um visto de residente permanente, ou mais recentemente o visto de residente fronteiriço que passou existir na atual lei de migração, ou ainda pleitear a dupla nacionalidade brasileira.

Porém, a forma que os pais paraguaios, assim como os processos que realizam para realizar a matrícula nas escolas, neste trabalho não são relevantes para a análise sobre a integração social escolar intercultural desse grupo. Desta forma, passamos analisar, o período após a matrícula da criança ou adolescente paraguaio na escola brasileira, pois para que seja inserido nesse ambiente a primeira questão que irá aparecer é sobre como esse estudante se identifica, qual é sua identidade cultural, surgindo assim a crise de identidade e choque cultural.

Sobre o tema, é necessário a aplicação de algumas práticas pedagógicas que sejam voltadas para a construção de uma identidade intercultural, por meio de pressupostos que assegurem que esse processo ocorra através da aplicação de elementos e situações que permitam a aprendizagem da língua portuguesa, da cultura e história brasileira (PEREIRA, 2009).

A escola deve ser vista, portanto, como o agente mediador do processo que envolverá a formação de uma nova identidade, pois além de estar inserida em uma fronteira material, ela também é simbólica, fortemente marcada pelas dinâmicas interculturais de trocas, intercâmbios, conflitos, diálogos referentes a questões sociais, econômicas e culturais, que tornam esse espaço dinâmico, que poderá estabelecer preconceitos, estigmas aos estudantes migrantes paraguaios. As escolas são um ambiente intercultural, capazes de ajudar a reduzir as fronteiras simbólicas existentes entre os migrantes e os brasileiros por meio de atividades, nesse ponto é válido apresentar que já existem algumas políticas públicas nesse sentido, que serão apresentadas a seguir (PEREIRA, 2009).

Neste ponto, Pereira (2009, p.62) nos diz que uma escola localizada na fronteira deverá superar a discriminação e promover a visão da importância de representar a diversidade étnico cultural que forma a sociedade brasileira, valorizando os grupos de migrantes que buscam um espaço de aceitação, compreensão e respeito da suas trajetórias.

rias (PEREIRA,2009). Então o estudante paraguaio que está em uma escola brasileira, busca um ambiente que vá até seu encontro, que possa relativizar a hegemonia de sua identidade cultural e também forme uma identidade fronteiriça, por meio de atividades interculturais que sejam viáveis para diminuir os estigmas sobre a migração (DOMINGUES,2015).

Desta forma, reconhecer que existe uma diversidade cultural é o primeiro ponto para que seja estabelecidos pontos de luta contra as formas de discriminação, permitindo que seja idealizada uma visão intercultural que pode e deve ser aplicada nas escolas que tenham uma presença marcante de migrantes, como é no caso das escolas de fronteira. Torchi e Silva (2014) apontam que as fronteiras são um cenário que apresenta diversos dilemas culturais, onde são visualizados grupos grandes de crianças e adolescentes que necessitam ter acesso ao ambiente escolar, que seja saudável e capaz de abraçar a diversidade de culturas e línguas que estão em constante intercambio nessa região (TORCHI; SILVA.2014).

Diante disso, como já apresentado, que seja aplicado um currículo escolar diferenciado dos demais do país, diante a realidade desse ambiente de ambiguidades, deve ser uma escola pensada para promoção da integração de processos educativos que serão basilares para a formação de um projeto político-pedagógico que tenham como norte a interculturalidade, pois através dessa visão é possível que os estudantes tenham voz e possam construir a sua identidade fronteiriça de maneira positiva (TORCHI;SILVA.2014).

Portanto, com a necessidade de compreender e atender de forma mais efetiva os estudantes de escolas em regiões de fronteira que estão inseridos em um ambiente com a presença de elementos culturais conflitantes e diversos, que em um mesmo momento são semelhantes, foram desenvolvidas políticas públicas e programas sociais que fossem eficazes para abordarem e desenvolverem a formação de uma identidade intercultural (DOMINGUES,2015). A base legal do Programa no Brasil compõe-se de dois documentos: Documento Marco Referencial de Desenvolvimento Curricular, criado e aprovado no âmbito do MERCOSUL, e Portaria MEC nº 798, de 19 de junho de 2012, que institui o Programa em nosso País.

Diante disso, um dos programas criados e que mais teve efetividade para entender e atender as especificidades da região de fronteira e a integração social dos cidadãos fronteiriços, foi o Programa Escola Intercultural de Fronteira (PEIF), que propõe a construção de uma identidade intercultural que coopere para a existência de uma integração interfronteiriça, garantindo desta forma a criação da cultura da paz, por meio da educação de qualidade (TORCHI; SILVA. 2014).

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) se apresentam como uma alternativa viável para que seja desenvolvido um programa educacional intercultural que permita que as crianças e jovens fronteiriços encontrem uma formação que coopere para sua integração sociocultural. A PEIF foi um programa elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), voltado especialmente para os estados que permeiam as fronteiras,

contando com a parceira das Secretarias de Estado da Educação (SED) desses estados e das Universidades que foram selecionadas para prepararem as escolas que seriam atendidas por esse programa. Lembrando que as fronteiras escolhidas eram de países do Bloco do Mercosul (TORCHI; SILVA.2014).

A aplicação do PEIF nas escolas brasileiras iniciou-se em 2008 na fronteira do Brasil com o Paraguai, mais precisamente em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Uma das instituições participantes desse projeto para desenvolver atividades interculturais com outras escolas paraguaias, alvo das análises de Toshi e Silva (2014), a Escola Estadual João Brembatti Calvoso foi atendida pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e pelos acordos firmados entre os países do MERCOSUL (TORCHI; SILVA. 2014).

Essa escola é uma das maiores de Ponta Porã e contava com a maioria dos discentes paraguaios, o que demonstra a realidade intercultural da escola e a existência de uma diversidade linguística entre os alunos e professores, fez parte do PEIF/MEC/SEB/UFGD. Durante esse programa foram aplicados levantamentos sociolinguísticos com o objetivo de acompanhar as evoluções quanto as atividades de interculturalidade, sendo colhidos por meio de entrevistas com a comunidade discente e docente em três idiomas: espanhol, guarani e português (TORCHI; SILVA.2014).

Esse programa apresenta um diferencial em sua metodologia, pois oferece uma educação intercultural pautada no Ensino via Projetos de Aprendizagem (EPA), que conste na escolha de temas que serão aplicados de forma local (TORCHI; SILVA. 2014), assim como disposto no plano de Escolas de Fronteira:

(...) possibilitar que se escolham os temas a serem desenvolvidos localmente, por turma ou por escola, conforme se considere mais oportuno e conforme as diferentes realidades das escolas em questão. Isso implica que escolas ou turmas diferentes podem realizar projetos diferentes entre si sem perder de vista os objetivos ligados tanto ao aprendizado das habilidades caracteristicamente escolares associadas ao avanço do letramento, por um lado, quanto os objetivos atitudinais associados à interculturalidade e ao manejo das duas línguas, por outro (ESCOLAS DE FRONTEIRA, 2008, p. 27).

Essa metodologia foi desenvolvida por Joseph Novak na década de 1970. Ela permite que os alunos tenham uma participação mais efetiva através de atividades baseadas em mapas conceituais que são aplicados nas línguas que estão presentes no ambiente escolar, que sintetiza e organiza uma aprendizagem que representa o conhecimento obtido. Segundo Dutra (2014), esses mapas podem facilitar a efetividade do processo educativo, pois permitem a existência de um aluno que questionará e um professor que orientará, o que será decisivo para a aplicação do EPA nas escolas interculturais (TORCHI; SILVA, 2014),

É necessário expor que a escola analisada não foi a única que realizou as atividades da PEIF e que recebeu apoio pedagógico. As Universidades referidas também foram res-

ponsáveis por escolas em duas cidades que estão localizadas na fronteira do Brasil - Paraguai e Brasil - Bolívia (TOSCHI; SILVA,2014), conforme observa-se na tabela abaixo:

Tabela 1 - Cidades que receberam o PEIF:

Amambaí	Paraguai	UFGD
Aral Moreira	Paraguai	UFGD
Bela Vista	Cidade-Gêmea (Paraguai)	UFMS
Coronel Sapucaia	Paraguai	UFGD
Corumbá	Cidade-Gêmea (Bolívia)	UFMS
Mundo Novo	Cidade-Gêmea (Paraguai)	UFGD
Paranhos	Cidade-Gêmea (Paraguai)	UFGD
Ponta Porã	Cidade-Gêmea (Paraguai)	UFGD

Elaborado pela autora.

Infelizmente esse programa não se manteve ativo por muito tempo na realidade das escolas. Primeiramente pela saída do Paraguai do Mercosul, em 2013, desestimulando o intercâmbio entre as escolas brasileiras e paraguaias, sendo realizado o desligamento do país do PEIF (BUENO,2019). No Brasil, as escolas municipais que faziam parte do projeto mantiveram em 2014, as formações para professores. Porém, diante das mudanças na política educacional brasileira e sul-mato-grossense o programa foi encerrado, como também ocorreu a retirada da obrigatoriedade do ensino da língua espanhola da grande curricular (BUENO,2019).

Analisar a influência das PEIF pode demonstrar como uma formação intercultural coopera para a configuração de uma identidade cultural que valoriza as diferenças, podendo ultrapassar o ambiente escolar e atingir toda a sociedade acolhedora. Este movimento contribui para desmitificar e retirar preconceitos existentes a respeito das migrações e das regiões de fronteira, que por si só já são lugares que apresentam peculiaridades culturais. Permite-nos visualizar que é possível estabelecer uma integração social de migrantes e residentes fronteiriços paraguaios na sociedade brasileira, sob a ótica da interculturalidade.

A análise sob a ótica da interculturalidade promoverá uma visão ampla, dinâmica e flexível da integração social de imigrantes, principalmente em sua inserção escolar, pois permite o entendimento do desenvolvimento humano e de suas manifestações por meio de uma relação dialética entre o sujeito e os contextos culturais e sociopolíticos existentes na sociedade civil acolhedora, permitindo a criação de políticas públicas efetivas, éticas, pautadas pelo respeito das características socioculturais de ambos os atores (Dantas, 2012, p. 110).

Adaptar-se a uma cultura diversa é um processo que, na maioria das vezes é doloroso. Para compreender a dinâmica desta adaptação, foram criados alguns modelos que têm como objetivo estabelecer o tempo e o processo necessários para a pessoa assimilar os pontos de diferença de sua cultura com a nova a ser aprendida, estabelecendo as es-

estratégias necessárias para superação dos desafios e uma construção de enfrentamento (WARD, 2004).

Neste ponto, utiliza-se a experiência vivida nas escolas interculturais de fronteiras (PEIF), onde foi desenvolvido um programa com o intuito de integrar as populações das fronteiras do estado de Mato Grosso do Sul com dois países latino-americanos: Paraguai e Bolívia. Neste caso, levou-se em consideração a dinâmica desta região onde, segundo o censo de 2013, eram encontradas quase 14 mil escolas em três níveis de educação e mais de 2 milhões de estudantes. Nestas escolas pode ser visualizada uma diversidade cultural e linguística. (TORCHI; SILVA, 2014).

Durante a vigência deste programa, em uma das escolas atendidas, a escola estadual João Brembatti Calvaso, em Ponta Porã, composta com mais de 80% de estudantes paraguaios, percebe-se uma boa integração dos estudantes por meio do ensino intercultural, através dos símbolos da língua hispânica e guarani realizando-se, após, a conexão entre os estudantes e os professores através da criação de um dicionário de espanhol, português e guarani (TORCHI; SILVA, 2014).

Lembrando que a análise da experiência cultural dos estudantes deve ser feita após a compreensão etnográfica das culturas que estão em contato, para depois analisarmos o indivíduo, uma vez que ele está em um processo de aculturação que irá renovar profundamente suas concepções culturais, mesclando e intercorrelacionando sua cultura de base com a do local de acolhimento (DANTAS, 2012, p. 114)

Desta maneira, podemos afirmar que toda formação cultural é um processo que está em permanente construção, desconstrução e reconstrução, que pode ser acelerada por conta dos deslocamentos migratórios que permitirão a existência (constante) de contatos interculturais dinâmicos (DANTAS, 2012, p. 114).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os povos e culturas ao redor do mundo, apesar das diferenças, nunca estiveram isolados de forma integral. Existe, ainda que em um mínimo grau, trocas culturais que são necessárias para as evoluções sociais. Neste caso, apenas os indivíduos podem estar “separados culturalmente”, uma vez que as culturas estão em constante modificação e nem as fronteiras entre os Estados conseguem ser tão rígidas para barrarem os contatos culturais. Neste ponto que surge a necessidade de usar o modelo de interculturalidade, que apresenta pré-condições para sua eficácia, destacando-se a aceitação da diversidade cultural, ou seja, a criação da ideologia intercultural.

Desta forma, é importante que as escolas apresentem uma abordagem intercultural como método de aproximação educacional, para direcionar as relações interpessoais dentro e fora dos limites geográficos das instituições de ensino, uma vez que a interculturalidade permite a existência de diálogos abertos e direcionados para um bom relacionamento e cooperação entre todos os grupos existentes. Lembrando que explorar a cooperação entre os grupos permite a formação de relacionamentos saudáveis, que possibilitarão o

diálogo e compartilhamento de elementos socioculturais diversos, que irão permear uma transformação social, educacional, cultural e econômica de maneira consistente e capaz de impactar de forma positiva na realidade das sociedades (ROMO, 2004).

A integração social de imigrantes sempre depende da criação, por parte do governo e da sociedade, de estratégias que estabelecem valores básicos à sociedade maior que acolhe o grupo não dominante, modificando as instituições nacionais e atendendo as necessidades de todos os grupos que convivem, tornando a sociedade plural (BERRY, 1997).

Para a concretização de uma educação intercultural três atores principais deverão participar ativamente estes, o Estado, que será responsável pela criação de políticas públicas e por repassar verbas para as escolas colocarem em prática projetos de interculturalidade, os migrantes, que serão impactados pelas atividades interculturais (neste caso alunos e seus familiares) e, por último, a sociedade civil, uma vez que, conforme já abordado, é o terceiro setor que impulsionará o Estado para a criação das políticas públicas (ROMO,2004).

Entende-se que o sucesso da integração social dos imigrantes só é possível diante uma sociedade aberta e inclusiva, que tem como premissa a diversidade, onde ocorre a acomodação mútua cultural em que a pessoa tem o direito de viver conforme sua diversidade, diante todos os grupos (BERRY, 1997).

É possível observar algumas falhas que a educação tradicional apresenta quando analisamos os casos de migrantes, caso do baixo rendimento, altos índices de repetência que levarão a evasão precoce dos alunos, isso ocorre principalmente por não existir no modelo tradicional não busca compreender as características culturais, linguísticas e as identidades dos alunos migrantes (nesse caso também filhos de migrantes, que mesmo nascidos no Brasil apresentam costumes culturais de seus pais, assim como a língua materna que não seja o português).

Assim para exortar permanentemente essas falhas é necessário que seja repensado o modelo escolar atual por meio de políticas públicas de interculturalidade, como uma forma para alcançar uma integração social eficaz que poderá diminuir as tensões sociais que envolvem os grupos de migrantes e os locais, nesse caso, a diminuição de xenofobia e preconceito, que estão presentes nas sociedades acolhedoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERRY, John W.. Immigration, Acculturation, and Adaptation. **Applied Psychology**, [s.l.], v. 46, n. 1, p.5-34, jan. 1997. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>.
- BRANT, Leonardo. **O Poder da Cultura**. Umuarama: Editora Peirópolis LTDA, 2009. P. 136.
- BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa; AJALA, Jadiane Maciel. A integração regional e a influência nos programas educacionais de fronteira entre Brasil e Paraguai. **Horizontes - Revista de Educação**, [S.l.], v. 7, n. 14, p. 107-122, dez. 2019. ISSN 2318-1540. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/8799>>. Acesso em: 12 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.30612/hre.v7i14.8799>.
- BONA, J.; SILVA, N. Cultura e práticas escolares: um olhar a partir das representações sociais. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, 27 jan. 2012.
- CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- COSERIU, Eugenio. **Competência linguística: elementos de la teoría del hablar**. Madrid: Gredos, 1992.
- COHN, CLARICE. CULTURAS EM TRANSFORMAÇÃO: OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 36-42, Apr. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000200006>.
- Coseriu, Eugeniu. **Competencia lingüística: elementos de la teoría del hablar**. Madrid: Gredos, 1992.
- EGAS, José. **A solidariedade com refugiados começa com todos nós**. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2019.
- FONTES, VÍrginia. **SOCIEDADE CIVIL**. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/socciv.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.
- FONSECA, Maria Lucinda; GORACCI, Monica. **Mapa de Boas Práticas: acolhimento e integração de imigrantes em portugal**. Lisboa: Oim, 2007. 244 p. (ISBN: 978-92-9068-413-8). Disponível em: <https://www.om.acm.gov.pt/-/2007-mapa-de-boas-praticas-de-acolhimento-e-integracao-de-imigrantes-em-portugal>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- FONTES, Ivo Emanuel Meira Tito. **Imigração e Integração Social: A integração social de imigrantes no distrito de Santarém**. Dissertação de Mestrado em Sociologia, sob orientação do Professor Doutor Pedro Hespanha, apresentada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra .Coimbra, 2010
- FERNANDES, Anabela do Nascimento .**O Preconceito Cultural e Linguístico na Escola Portuguesa**. Mestrado em Português Língua Não Materna. Orientadora: Professora Doutora Isabel Roboredo Seara. Universidade Aberta, Lisboa – 2013.
- FIORENTIN, Marta Izabel Schneider. Imigrantes brasileiros radicados no Paraguai (1970-2016): relações socioculturais entre os imigrantes e seus descendentes e a sociedade paraguaia / Marta Izabel Schneider Fiorentin – Curitiba, 2017.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- INFOPÉDIA. Interculturalidade in Artigos de apoio Infopédia . Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$interculturalidade](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$interculturalidade). Acesso em: 30 de jun.2019.
- MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 3-22, Sept. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000300001>.
- PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (Org). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial** /– Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. 210p.: il. – (Série Cadernos do Patrimônio Cultural; v.1) ISBN 978-85-7334-273-4 1. Patrimônio Cultural. 2. Educação Patrimonial. 3. Políticas Públicas. I. Pinheiro, Adson Rodrigo S. II. Prefeitura Municipal de Fortaleza. III. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IV. Título. V. Série.
- PEREIRA, Neuri Amabile Frigotto; PIMENTEL, Ricardo; KATO, Heitor Takashi. Expatriação e estratégia

internacional: o papel da família como fator de equilíbrio na adaptação do expatriado. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 53-71, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000400004&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552005000400004>.

PELLON, Luiz Henrique C.; VARGAS, Liliana A.. Cultura, interculturalidade e processo saúde-doença: (des) caminhos na atenção à saúde dos Guarani Mbyá de Aracruz, Espírito Santo. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1377-1397, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000400017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000400017>.

SOUCHAUD, Sylvain. A visão do Paraguai no Brasil. **Contexto Internacional**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.131-153, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-85292011000100006>.

TORCHI, Gicelma da Fonseca Chacarosqui; SILVA, Crislaine Patricia da. A Expansão do Programa Escolas Interculturais de Fronteira no Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Geopantanal**, Corumbá, v. 17, n. 9, p. 33-46, 28 ago. 2021. Dossiê: Fronteira, Identidade e Território.

WARD, Colleen; BOCHNER, Stephen; FURNHAM, Adrian. **The Psychology of Culture Shock**. 2. ed. Philadelphia, Pa: Taylor & Francis Inc, 2005. 371 p.

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Constr. psicopedag.* [online]. 2018, vol.26, n.27, pp. 21-36. ISSN 1415-6954.